

30 AGO 1978
Sarney acha que

MDB não deseja

JORNAL DE BRASÍLIA debater reforma

O relator do projeto de reformas políticas, senador José Sarney (Arena-MA), depois de se reunir ontem à tarde com o presidente da Comissão Mista encarregada de estudar a proposta do Governo, deputado Laerte Vieira (MDB-SC), mostrou-se pouco entusiasmado com a possibilidade da participação dos oposicionistas na discussão da matéria.

No encontro com o deputado Laerte Vieira, o senador José Sarney foi informado que o MDB somente aceitará discutir o projeto do Governo caso sejam colocadas em debates as propostas de natureza política, apresentadas pelo partido como emendas ao texto oficial, das quais fazem parte a anistia, o fim da legislação excepcional e a convocação de uma Assembléia Constituinte.

O relator das reformas não quis adiantar quais as concessões, além das já divulgadas, que poderão ser feitas pelo Governo em relação às teses políticas defendidas pelo MDB, tendo salientado que «não tenho nenhuma autorização para discutir teses de natureza política».

O senador José Sarney afirmou que antes de encaminhar seu parecer à Comissão Mista encarregada de estudar o projeto, vai levar à liderança da Arena e ao presidente Geisel o ponto de vista do MDB sobre as propostas do Governo. Isso provavelmente ocorrerá na próxima semana, já que o senador maranhense viajou, ontem, à noite, para Belém, de onde irá para São Luís, retornando a Brasília na terça-feira da próxima semana.

Do encontro de ontem com o presidente da Comissão Mista, o senador José Sarney pôde constatar a disposição do MDB em discutir somente teses que não fazem parte das concessões do Governo, posição essa que praticamente ficou decidida na última reunião da bancada emedebista na Câmara.

Dizendo que não tem condição de conversar fora do projeto do Governo, o senador José Sarney lembrou, porém, que à medida em que se aceita a discussão da proposta do Executivo, está implícito que também serão discutidas as teses políticas do MDB.

O senador prefere, entretanto, aguardar a palavra final do partido oposicionista, se participa ou não da discussão das reformas, lembrando ao mesmo tempo que somente após encontrar-se com o presidente Geisel é que dará uma resposta definitiva sobre quais os pontos que poderão ser modificados no texto original do projeto.

Ao ser indagado se considerava irreversível a disposição do MDB, em não participar das discussões das reformas, o senador José Sarney disse que não tinha «posição pré-concebida» a respeito. Procurou, de outro lado, eliminar a possibilidade de que venha a ocorrer um impasse durante a votação da matéria pelo Congresso.

— Não gosto da palavra impasse — argumentou Sarney, ao responder à indagação de um jornalista, a esse respeito.

Conhecida a posição, pelo menos a preliminar, do MDB na conversa mantida ontem com o deputado Laerte Vieira, o relator do projeto de reformas políticas demonstrou, durante o encontro com os jornalistas, que haverá dificuldades de acordos com a oposição.

De outro lado, ficou praticamente definido que o relator do projeto deverá elaborar um substitutivo, não para apresentar um novo texto com modificações profundas, mas para dar melhor redação a alguns pontos da proposta do Governo, os quais estão provocando interpretação duvidosa.

Entre os itens a serem modificados, ou melhorados em sua redação, está o das «Medidas de Emergência», que, segundo o relator, não está sendo bem entendido pela oposição. A sugestão do MDB, de que é necessária a fixação de prazo para vigência das medidas de emergência, poderá ser aceita pelo Governo, segundo revelou o senador José Sarney.

Embora admita essa possibilidade, o senador maranhense disse entender que dar prazo de vigência às medidas de emergência em nada melhora sua aplicação. Pelo contrário, piora e muito. E explicou que, ao contrário do que o MDB imagina, esse instrumento não depende de prazo, uma vez que sua aplicação e vigência são imediatas.

Lembrou que se o presidente da República decidir intervir, apoiado nas medidas de emergências, para censurar um órgão de comunicação, uma rádio por exemplo, na terça-feira, na quarta ela poderá retomar suas atividades normais, uma vez que essa decisão não é permanente.

O senador José Sarney não explicou, porém, se o presidente da República pode ou não decidir censurar um órgão de comunicação, ou intervir em outro setor da vida nacional, estipulando, na expedição da ordem, que a punição deva durar um dia, um mês, um ano ...

Ao final do encontro com os jornalistas, o senador José Sarney admitiu que o Governo poderá discutir os mecanismos das salvaguardas, salientando, porém, que «o difícil é saber o que o MDB deseja modificar nas salvaguardas». Justificando a reunião com o deputado Laerte Vieira, e não com o líder Paulo Brossard, o senador arenista disse que, por uma questão de ética, teria que falar com o presidente da Comissão Mista, que representa, efetivamente, a oposição nas negociações sobre as reformas políticas.

Magnolia Correa